

# REVOLUCIONANDO O OLHAR: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO CORPO PLUS SIZE NEGRO FEMININO NA CAPA DA REVISTA VOGUE

## REVOLUTIONIZING THE LOOK: ANALYSIS OF THE REPRESENTATION OF THE PLUS SIZE BLACK FEMALE BODY ON THE COVER OF VOGUE MAGAZINE

Dorkas Brandão Mendes<sup>1</sup>

Universidade Federal do Tocantins

Thiago Barbosa Soares<sup>2</sup>

Universidade Federal do Tocantins/CNPq

**Resumo:** Este trabalho realiza uma análise discursiva do gênero capa de revista, com base na perspectiva da Análise de Discurso Francesa, partimos do pressuposto que o processo analítico começa pela transformação da superfície linguística em um objeto discursivo, incluindo a configuração do corpus e a delimitação de seus contornos (Orlandi 2009) Os objetivos desta pesquisa são: a) analisar os enunciados das capas da Revista Vogue à luz da teoria da Análise do Discurso como objetos simbólicos que produzem significados, e b) investigar os possíveis efeitos de sentido relacionados ao corpo *plus size*, negro e feminino apresentado em uma capa de revista de moda. Uma das interpretações que emerge deste estudo está relacionada à sociedade capitalista e aos discursos que moldam as normas para a aceitação dos corpos femininos no contexto de consumo. O corpus selecionado consiste na análise da capa da Revista Vogue que traz como materialidade imagética a fotografia da modelo Precious Lee. Do ponto de vista temporal, a capa analisada circulou nos meses de junho a julho de 2021. Sobre os resultados destacamos que a capa analisada se torna um enunciado concreto por se situarem historicamente e por, concretamente, convocarem sentidos que possibilitam a compreensão dos posicionamentos ideológicos do veículo de comunicação midiático que atravessa ideologicamente os sujeitos.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Corpo plus size; Resistência.

**Abstract:** This work carries out a discursive analysis of the magazine cover genre, based on the perspective of French Discourse Analysis, we assume that the analytical process begins with the transformation of the linguistic surface into a discursive object, including the configuration of the corpus and the delimitation of its contours (Orlandi 2009) The objectives of this research are: a) to analyze the statements on the covers of Vogue Magazine in the light of the theory of Discourse Analysis as symbolic objects that produce meanings, and b) to investigate the possible effects of meaning related to the plus size body, black and feminine featured on a fashion magazine cover. One of the interpretations that emerges from this study is related to capitalist society and the

---

<sup>1</sup> Mestra em Letras, Universidade Federal do Tocantins. Email: dorkasbrandao@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor adjunto no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pesquisador bolsista de produtividade do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8919327601287308>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2887-1302>. Email: [thiago.soares@mail.uft.edu.br](mailto:thiago.soares@mail.uft.edu.br).

discourses that shape the norms for the acceptance of female bodies in the context of consumption. The selected corpus consists of the analysis of the cover of Vogue Magazine, which features the photograph of the model Precious Lee as its image material. From a temporal point of view, the analyzed cover was circulated in the months of June to July 2021. Regarding the results, we highlight that the analyzed cover becomes a concrete statement because they are historically situated and because, concretely, they invoke meanings that enable the understanding of the ideological positions of the media communication vehicle that ideologically crosses the subjects.

**Keywords:** Discourse Analysis; Plus size body; Resistance.

**Submetido em 16 de agosto de 2023.**

**Aprovado em 23 de novembro de 2023.**

## **Introdução**

A proposta central desta investigação consiste em apresentar uma série de possíveis interpretações acerca de um gesto analítico do corpo feminino *plus size*. A fim de realizar tal empreitada, é imprescindível retomar a definição de corpus no âmbito da Análise de Discurso para percorrer os caminhos do corpo, no contexto do laço social.

De acordo com Orlandi, a Análise de Discurso tem como objetivo principal a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos. O primeiro passo para se atingir essa compreensão é a transformação da superfície linguística em um objeto discursivo. Inicia-se, então, o trabalho de análise através da configuração do corpus, delimitando-se seus contornos e fazendo recortes, ao mesmo tempo em que se empreende um primeiro trabalho de análise, revisitando-se conceitos e noções. A Análise de Discurso requer um procedimento que demanda um movimento constante de ida e volta entre a teoria, a consulta ao corpus e a análise propriamente dita (ORLANDI, 2009).

É factível afirmar que a constituição de um corpus demanda a realização de recortes que se configuram como gestos de leitura. Dessa maneira, procedemos à leitura, descrição e interpretação dos possíveis efeitos de sentido do corpo *plus size*. Uma das leituras possíveis que emerge deste estudo percorre em direção à sociedade capitalista e, conseqüentemente, aos discursos que definem os termos de como os corpos femininos são compostos e ditados para serem aceitos no ambiente de consumo. Embora a mídia atual de moda vivencie uma nova era de aceitação de todos os corpos independente de suas formas e tamanho, é importante destacar os movimentos percursos que influíram politicamente para o fortalecimento da inclusiva moda *plus size*.

A Vogue publicou um editorial especial intitulado "Fashion Plus", cuja atenção era voltada para os "40 milhões" de consumidores de tamanho grande que haviam sido negligenciados por muito tempo. A mulher *plus size* deixou de ser desconsiderada, recuperando os termos de sua personificação, entrando "no centro das atenções da moda" e escolhendo "ser bonita" e, acima de tudo, adequada para as páginas da Vogue.

Esse discurso contrastou a maneira predominante pela qual o corpo gordo feminino foi visualizado na mídia de moda até este momento. Os modelos *plus size* que aparecem em "*Fashion Plus*" atacam, alternadamente, poses jubilantes, geladas, sensuais e taciturnas, executadas em um vernáculo muito específico e identificável, realocando a beleza das dimensões corporais a uma postura ativa em relação ao mundo e uma maneira de se projetar com confiança e autoaceitação.

Na nossa análise, buscamos reunir diversas textualidades da moda que evidenciam como o corpo feminino tem sido, historicamente, construído e percebido. Nesse primeiro momento de apresentação do corpus, destacamos questões relevantes que serão observadas no conjunto das textualidades estudadas. Para compreendermos a configuração do corpus, é fundamental considerar suas condições de produção, bem como o efeito das relações de lugar no qual o sujeito se encontra inserido, bem como a situação concreta e empírica na qual se encontra, incluindo o ambiente material e institucional e os papéis conscientes ou inconscientes em jogo (LAGAZZI, 2011).

Entre as diversas textualidades que circulam na mídia e no mercado da moda, acreditamos ser possível mobilizar memórias do/no corpo, assim como compreender o processo de nomeação e/ou condição do corpo feminino *plus size*, a partir de suas condições de produção. A interpretação do corpo como objeto discursivo considera não só o que é dito, mas, também, o que não é dito sobre o corpo, incluindo os silenciamentos e as interdições dos corpos "expostos" e, ao mesmo tempo, (in)visíveis no tecido social, no qual a exposição do corpo opera pela opacidade e pelas clivagens sustentadas pela ideologia.

### **1. Movimento de Análise: Vogue – Precious Lee**

Em nosso gesto analítico, buscamos reunir algumas textualidades provenientes do mundo da moda, a fim de expor o funcionamento histórico do corpo feminino. Prosseguimos, portanto, para a descrição minuciosa da imagem a ser submetida à análise. A capa da revista Vogue, edição nº 514 de junho/julho 2021, retrata a modelo Precious

Lee, mulher negra, cujo padrão corporal é enquadrado como plus size, atendendo aos aspectos sopesados como critérios para a presente pesquisa, adequando-se o tema proposto que versa sobre o enfrentamento a uma regularidade de sentidos sobre o corpo, cuja excessiva representação imagética se volta a um tipo de padronagem corporal marginalizada pelo discurso midiático.

Do ponto de vista gráfico, a construção textual apresentada sob a forma de um slogan, em destaque, é enfatizada por uma tipografia de grande porte, que permite identificar a mensagem publicitária a ser propagada na revista, implícita no slogan capa, *Talentos em Alta*, resultando em uma formulação verbal bastante atrativa. Observa-se, que a primeira sentença é impressa com letras maiores em relação àquela que a segue, reforçando, ainda mais, a chamada à atenção do leitor, e a confirmação da intenção da mensagem publicitária se dá por meio do discurso emitido no enunciado “conheça os nomes e as marcas emergentes da moda, da beleza e da música”.

Figura 10: Capa da Revista Vogue – Precious Lee



Fonte: Revista Vogue- junho-julho/2021

Na análise da materialidade imagética apresentada, temos a imagem de uma modelo negra, alta, de cabelos longos, com mechas loiras e olhos castanhos, possuindo um corpo voluptuoso, considerado *plus size*, com vestido preto, com recortes e fendas. Observa-se, que a modelo adota uma postura que evoca sensualidade, como podemos notar pela posição dos braços para trás, o que realça os seios e transmite uma sensação de autoconfiança. A expressão facial da modelo, também, sugere a intenção da campanha em mostrar uma mulher sexy, bem resolvida e feliz com seu corpo.

Para além disso, “a mão é tida como semiótica corporal, posto que, serve de controle para o olhar do sujeito espectador, porque ela esconde o que não é para ver e também direciona para o que deve ser visto” (MILANEZ, 2011), assim quando ela é, sinuosamente, colocada no recorte, subjetiva a possibilidade de baixar o vestido, tem a boca entreaberta e o olhar nos remete a uma regularidade discursiva que apresenta ideias de sensualidade, além de seguir os padrões discursivos impostos pela mídia e pelo mercado de moda comumente correlacionados ao corpo da mulher negra.

Ao lançar mão dessa relevante noção, compreendemos como a emergência dos sentidos nas redes de dizeres sobre o corpo feminino traz novas perspectivas e expande a possibilidade da textualização, ou melhor, da natureza material do objeto a ser analisado, “seja ele, uma imagem, um texto, uma postagem, etc.” (DIAS, 2021, p. 46). Dessa perspectiva, depreendemos que a revista “como um campo de questões que se abrem para compreendermos as novas formas de existência histórica da discursividade e dos sujeitos” (DIAS, 2021, p. 46) é representativa do lugar em que acontece a (res)significação de uma modelo negra, *plus size* e de sua posição reconhecida no processo de produção de sentidos e que é posto como lugar natural e comum, por meio da interlocução dos sujeitos que promovem e mantêm essa rede de sentidos.

Podemos afirmar, portanto, que há sempre um modo específico de dizer, uma forma particular de dar voz ao discurso e um protocolo que determina a circulação desse discurso. Essas formas estabelecidas constituem padrões que moldam e transformam os corpos, e não há somente um padrão, mas, sim, diversos que exercem influência sobre os corpos. Assim, o corpo contemporâneo é o resultado de uma construção histórica, que se distingue dos corpos que foram representados em revistas no passado. Contudo, apesar da imposição de novos padrões, existe sempre uma negociação que envolve um retorno aos padrões anteriores, aos já-ditos da moda. Isso pode ser observado na fotografia de

moda, quando um corpo *plus size* é fotografado da mesma maneira que um corpo magro, com o mesmo penteado, a mesma pose e o mesmo enquadramento.

É nesse movimento entre o mesmo e o diferente que o nosso objeto, a discursivização de “Corpos gordos e negros” é prescrutado. Muitos sintagmas, como é o caso de “Talentos em Alta”, reaparecem sob a forma de pré-construídos. A esse retorno de determinados sentidos engendrados em dado sintagma que resguarda sentidos anteriores e exteriores às suas condições atual de emergência, Courtine destaca que o pré-construído “marca a existência de um descompasso entre o interdiscurso como lugar de construção do pré-construído e o intradiscurso como o lugar da enunciação de um sujeito” (COURTINE, 2019, p. 74).

No presente contexto, compreendemos que toda enunciação é tecida na tensão entre o idêntico e o diverso, entre aquilo que se conserva na memória e aquilo que se renova e assume novos sentidos. Segundo Pêcheux (2009), os sentidos são constantemente atravessados por outros discursos, sendo produzidos no encontro entre uma atualidade e uma memória. Desse modo, a noção de memória se concretiza no discurso mediante distintos funcionamentos discursivos.

Outrossim, convém ressaltar que o dito “Conheça os novos nomes e marcas emergentes da moda, da beleza e da música” foi escrito em caixa alta, o que, entre outras coisas, destina maior ênfase aos efeitos de sentido por ele orientados. “Os novos nomes e marcas emergentes da moda, da beleza e da música” não é qualquer meticulosidade no trato com a fama, é mais: “OS NOVOS NOMES E MARCAS EMERGENTES DA MODA, DA BELEZA E DA MÚSICA”. A caixa alta ou a letra minúscula, dentro do registro da língua, decorre de algumas estratégias para evidenciar certos elementos. O realce se dá na relação dessa matéria com as outras da revista Vogue no mesmo período em que foi publicada. Além disso, esse procedimento textual parece apontar para uma característica da modelo Precious Lee, ou seja, a beleza do seu corpo *plus size* livre de estigmas. Em um desdobramento parafrástico os sintagmas “NOVOS NOMES” equivalem a Precious Lee chega para mostrar seu corpo *plus size* e negro no auge, sendo mais específica, equipara-se a *o diferente agora também pode ser destaque*. Compreendendo o jogo de equivalências sob a égide do discurso da moda “novos talentos” traduz o corpo *plus size* em “alta”. Na mesma visada discursiva, *novos nomes da beleza*, então, representa a nova roupagem aos sentidos de *plus size* adquirida pela reconfiguração de novos padrões de beleza sobre o corpo.

Diga-se, ainda, que o termo “em alta” coloca a Precious Lee, uma mulher acima do peso, no topo como se essa tivesse percorrido um longo caminho até que pudesse ocupar na sociedade a posição mais alta.

A mulher acima do peso emerge como aquela que venceu preconceitos, tabelas médicas, discursos contrários e impôs-se à sociedade como dona de si mesma, de seu corpo e de suas medidas. E, assim, a moda do corpo *plus size* invade a sociedade, os dizeres e pode vir a transformar o nosso olhar sobre o corpo (LOPES, 2014, p. 11).

Diferentemente do projetor semântico, ou melhor, do pré-construído (COURTINE, 2009), *Talentos em Alta* o qual reverbera o protagonismo de Precious Lee, a capa da Vogue refrata em outras direções possíveis, distancia-se do tradicional, joga com o simbólico das redes de sentido da beleza as quais tentam manter o corpo padrão em posição de prestígio. Também, podemos notar que Precious Lee é uma mulher negra e gorda, não uma mulher branca e magra, como em épocas nas quais o corpo da moda era legitimado nas passarelas. Diante disso, podemos afirmar que “A valorização do sujeito feminino dito e tido como gordo ou obeso, possui condições de emergir nesse momento da história porque há todo um conjunto de práticas sociais discursivas e não discursivas em voga que sustentam seu aparecimento” (LOPES, 2014, p. 8).

Como ressalta Indursky (2019), é inviável conceber o ato da comunicação como simples e pura transmissão de informação, “pois isso conduz a uma concepção de sentido prévio, estabilizado, sem ambiguidade. No novo enquadramento teórico, não se trata do envio de uma mensagem, mas de efeito de sentidos trocados entre A e B” (INDURSKY, 2019, p. 169).

Nesse contexto, é possível observar que todo discurso se configura na tensão entre o que permanece na memória e o que se renova e adquire novos sentidos, tendo em vista que os sentidos são constantemente atravessados por outros discursos, o que faz com que sejam produzidos no encontro entre o presente e a memória. A noção de pré-construído nos permite compreender os entrelaçamentos entre a repetição, a memória e os sentidos, visto que cada elemento de discurso é produzido previamente em outro discurso, independentemente do sujeito que o emprega.

Para Pêcheux (2009), existem duas modalidades por meio das quais o pré-construído pode ser mobilizado. A primeira delas ocorre por meio do encaixe sintático no interior do discurso do sujeito, quando o pré-construído é encaixado no discurso do

sujeito, mobilizando uma operação sintática que demarca a fronteira entre o que veio de outro lugar e o que foi produzido pelo sujeito do discurso. Esse encaixe produz o efeito de ter sido formulado no próprio discurso do sujeito, o que demonstra que o discurso do sujeito é inteiramente determinado pelo exterior.

Por outro lado, Pêcheux (2009) constata que o pré-construído, também, pode ser mobilizado sob a forma de discurso transverso, que se refere à retomada de saberes já-ditos em outro discurso, em outro lugar e que ressoa no discurso do sujeito. Esse discurso transverso caracteriza a articulação do pré-construído em outro discurso, uma vez que todo discurso é atravessado por outras formações discursivas e/ou ideológicas. Em outras palavras, “o discurso transverso ocorre quando o discurso-outro entra de viés no discurso do sujeito, tangenciando-o e nele fazendo eco de algo que foi dito em outro lugar” (INDURSKY, 2011, p.70).

Em se tratando da revista, é relevante considerar não só a materialidade imagética, mas todo o percurso (indeterminável) dos dizeres sobre o corpo gordo e negro, como esse é (re)tratado, porquanto esses dizeres são sempre atravessados por conjuntos de ideias, ideologias, que, sem a possibilidade de determinar seu início nem seu fim, projetam a posição e o papel da mulher *plus size* de dada época, em dada espacialidade. De outro modo, quando um discurso aponta para o outro, que aponta para o outro, as formações sociais são perpetuadas e, isso, é resultante de um recurso contínuo e descontínuo da história. Compreendemos essa relação de continuidade das redes de sentidos sobre a mulher gorda e negra como uma relação de sentido, porquanto “não há discurso que não se relacione com o outro” (ORLANDI, 2009, p. 37) e, desse modo, é diante dos embates discursivos que a projeção das ideologias e suas heterogeneizações são mantidas.

Há nessa descrição sucinta, o funcionamento das relações de sentido (ORLANDI, 2009) que interligam nosso objeto a memórias discursivas em torno do pré-construído (COURTINE, 2009) “Talentos em Alta”. Nessa capa, temos os efeitos do protagonismo de Precious Lee, porquanto sua posição discursiva (ORLANDI, 2009) deixa de ser a de mulher estigmatizada, por um mercado que antes lhes virava as costas: os desfiles das grandes grifes, a alta costura e o mercado da moda *fashion* e pelos efeitos polissêmicos causados pela presença de uma mulher voluptuosa e negra, simbolismo da beleza e da sensualidade que hoje vemos através da onda de novos dizeres sobre esse sujeito embalado pelo termo “*plus size*”. (LOPES, 2014, p. 8).

Ademais, a capa faz funcionar os sentidos de uma mulher cujas acepções a deslocam para a posição da salubridade, da elegância, da beleza e da atração física. De outro modo, nesse movimento polissêmico (ORLANDI, 2009) que desloca Precious Lee de sua posição de mulher *plus size*, antes vista pela área da saúde como um corpo doente, desproporcional para a moda, e sem beleza para a estética, temos em *Talentos em Alta*, como o título mesmo sugere, um protagonismo que representa a resistência de uma modelo frente aos discursos da beleza que desprestigiava a mulher acima do peso e que, agora, emerge como aquela que venceu preconceitos, tabelas médicas, discursos contrários e impôs-se à sociedade como dona de si mesma, de seu corpo e de suas medidas.

Diferentemente dessa deriva de sentidos em *Talentos em Altas* e do papel de protagonista de Precious Lee, se buscarmos na interdiscursividade (COURTINE, 2009) as memórias que constituem a ideia atual da capa da Vogue, perceberemos o contraste da FD constitutiva das contemporâneas capas de revistas com as de outrora, porquanto os sentidos de *Talentos em Alta* de Precious Lee desestabilizam em *NOVO corpo ideal*, porquanto a falta da figura de uma mulher desprovida dos padrões estéticos de beleza reverbera outros sentidos, desencadeando o deslizamento para outras regiões semânticas. Abaixo, pensando o campo interdiscursivo, podemos observar a estabilização do pré-contruído “NOVO corpo ideal”.

Figura 11: Capa da Revista Vogue – Kim Kardashian



Fonte: Revista Vogue- junho/2015

Na capa acima que representa o interdiscurso (COURTINE, 2009) da capa “Talentos em Alta”, observamos a ratificação do discurso do padrão de beleza tanto no pré-construído ‘Efeito bombshell<sup>3</sup>’, quanto na configuração e disposição da personagem da capa da Vogue. Com isso, percebemos que há a estabilização de sentidos nesse pré-construído “Efeito bombshell”. Ora, não é à toa que o enunciado *Curvas DOMINAM* aparece em destaque; diferentemente da capa que traz a Precious Lee cuja configuração e disposição da personagem, bem como a ausência de uma modelo branca e magra apontam para outras regiões de sentido, trazendo à tona o deslocamento (ORLANDI, 2009) de toda uma rede de sentidos sobre a mulher plus size e negra, bem como sua nova posição na sociedade.

<sup>3</sup> O termo *bombshell* (na tradução literal, bombástica) é precursor do termo "*sex symbol*" (símbolo sexual) e foi originalmente usado para descrever ícones sexuais femininos populares. No uso moderno, *bombshell* se refere a uma mulher muito atraente. In: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bombshell>. Acesso em: 8 de jun.de 2023.

O *Efeito bombshell*, em vários aspectos, se resume à perfeição esperada de uma mulher. Portanto, *bombshell* pode ser encontrado no eixo das formulações do texto, de tal modo a constituir uma particularidade intradiscursiva correlativa ao interdiscursivo. Em vista disso, um *NOVO corpo ideal* equivale a um *corpo perfeito/sensual*, isso se refere ao esmero do corpo ideal? Um corpo ideal que equivale a curvas que dominam tem *Efeito bombshell* por conta do novo padrão de beleza, o culto à sensualidade. O enunciado “novo” leva em consideração que algo o precedeu e é tido como antigo. Desse modo, se existe um “novo corpo ideal”, existiu um “antigo corpo ideal”, que conduz a um domínio associado de enunciados relativos a saberes e práticas direcionadas ao cuidado de si, exercido anteriormente por outros sujeitos.

Dessa forma, é possível distinguir o discurso segundo o qual a sensualidade é a justificativa das curvas de Kim Kardashian, ou seja, o discurso do corpo atraente. De acordo com esse, o topo do símbolo sexual é atingido pelas mulheres mais atraentes, pelas que se dedicam a alcançar o padrão estético de beleza, etc. Portanto, o discurso do corpo atraente e sensual, obtido pelas curvas perfeitas pretende-se preconceituoso, “não reconhece as abissais desigualdades participantes do seio social. Todavia, a mídia sabe lhe dar os tons mais agradáveis quando constrói ou desconstrói personalidades” (SOARES, 2018c, p.240).

Observamos que, a capa que traz a Precious Lee não investe tanto na materialidade verbal, mas, sim, na materialidade imagética, enquanto na capa que traz a Kim Kardashian, percebemos a mescla das duas materialidades. Nessa configuração, se estabelece a lógica da modelo perfeita que não precisa emergir como *Talentos em Alta*, pois se encontra atrelada à FD do corpo perfeito (PÊCHEUX, 1997) que determina não só o que pode ou deve ser dito, mas, principalmente, o que deve ou não ser mostrado; colocando, pela assimetria histórica e simbólica, a mulher plus size e negra em uma posição de inferioridade, já que esta precisa, através dos seus gestos sensuais, suavizar o olhar sobre o corpo dito e visto como “gordo”.

Um *NOVO corpo ideal* equivale a curvas perfeitas e recobra, no fio do discurso, a silhueta esbelta estimulada tanto pela mídia quanto pelo discurso científico, sempre utilizadas para criticar a materialidade do mundo, pois “o discurso midiático vai pulverizando o corpo magro e de silhueta longilínea em seus enunciados mistos, fator determinante para a instituição de um modelo definido, tomado como natural, a ser seguido por todas” (LOPES, 2018, p. 136). É em oposição ao sujeito-feio, que o discurso

sobre a beleza produz o sujeito-belo, haja vista que a mídia constrói posições particulares para os sujeitos. Resta àqueles que possuem corpos desprovidos de curvas perfeitas, aplaudirem e desejarem o *efeito bombshell*, É, assim, que surge a exaltação das qualidades do sujeito de corpo “perfeito”, “bem delineado”, “em boa forma”.

Vale destacar que, até o surgimento da nomeação "*plus size*", esses corpos eram interditados, não sendo permitido que fossem "mostrados por completo, materializados de uma forma que o sugere devem ser escondidos e cobertos" (COLLS, 2006, p.537). No corpo robusto, discursivamente construído dentro da mídia de moda, encontra-se o vestido que intervia como um "poderoso disciplinador para garantir a conformidade com as normas estabelecidas" (JEACLE 2003, p.362).

As pessoas consideradas fora do padrão estético específico, muitas vezes, precisam se encaixar em roupas para se adequar, seguindo essa lógica de controle e normatização do corpo, a disciplina e a regulamentação atuavam, não apenas, no âmbito individual, mas, também, no coletivo. Isso porque, ao impor padrões corporais, a sociedade cria uma hierarquia entre os corpos, na qual alguns são considerados mais valiosos e desejáveis a outros. Essa hierarquia é, muitas vezes, baseada em critérios discriminatórios, como a cor da pele, a idade, a aparência física, entre outros. Conforme afirma Foucault, as relações de poder agem diretamente sobre os corpos, —elas os investem, os marcam, os dirigem, os suplicam” (FOUCAULT, 1987, p.28).

A transformação ocorreu por uma contingência de mercado, provocado por mulheres ativistas que apresentaram um contradiscurso, enfrentando a relação entre poder e corpo como uma construção social, demonstrando a normatização como uma forma de controle que opera na produção de subjetividades que submetem os sujeitos aos interesses do capitalismo e da sociedade de consumo. Impulsionada por esse clamor, a mídia de moda dominante foi obrigada a reescrever os termos e tropos representacionais da moda *plus size* por meio da humanização de corpos gordos vestidos e despídos, bem como de representações imagéticas que "revelavam a glória do corpo gordo" (LEBESCO 2004, p. 48)

A luta pela liberdade e autonomia do corpo contra essa lógica opressora e discriminatória, desafiou a supremacia das revistas de moda como verdadeiros espelhos da identidade gorda, uma vez que se tornou necessário vestir os corpos *plus size* para atender à demanda do público consumidor.

No contexto sociocultural contemporâneo, é possível afirmar que a busca por definições de padrões em relação ao corpo humano é transformada em uma espécie de corrida em direção ao consumo. É comum o desejo de possuir um corpo "da moda", o qual se baseia em diferentes formas e cores. Tais corpos, assim como as vestimentas que os adornam, são produtos de consumo. O corpo figura entre as principais regulações sociais, de modo que aqueles que não se enquadram nos padrões estabelecidos são prontamente excluídos.

O corpo feminino, em particular, é submetido a um ritmo acelerado e padronizado de mudanças, que abarcam não apenas padrões e medidas, mas também estilos e épocas históricas. O corpo é, de fato, o efeito dos discursos que conferem consistência simbólica à vida social. Como tal, é um material inacabado, em constante transformação e mutação. A presença de história e de capitalismo implica que o corpo continuará a evoluir e a se modificar incessantemente. O corpo feminino, mais especificamente, converteu-se no capital da mulher no século XXI (GOLDENBERG, 2007, p. 84).

A Análise do Discurso, é fundamental analisarmos as condições de produção que para Pêcheux (1997), está diretamente relacionada à ideia de que todo discurso é produzido em um contexto social, histórico e ideológico específico. Orlandi (1999), entende as condições de produção como um conjunto de fatores que influenciam a produção e a recepção dos discursos. Esses fatores podem ser de ordem social, política, histórica, econômica, cultural e também linguística, como a escolha de determinados vocabulários e estruturas gramaticais. As condições de produção, assim como para Pêcheux (1997), são elementos que contribuem para a construção dos sentidos nos discursos.

Assim, a capa em análise, adequa-se aos movimentos da sociedade contemporânea, que tem considerado o corpo "*plus size*" como integrante do padrão de beleza. A fotografia expressa por meio do enquadramento da pose, das feições faciais, do cabelo, da luz nos remete a uma memória coletiva de como o corpo deve ser apresentado e comercializado no mercado, segundo o modelo hegemônico estabelecido com base naquilo que é mais lucrativo para a indústria cultural, excluindo tudo aquilo que é considerado diferente.

Compreendemos, que os textos presentes na moda possuem a mesma tendência de padronização dos corpos que outros sistemas de subjetivação. Essa padronização se manifesta nas fotografias dos editoriais de moda e em outras imagens veiculadas pela

mídia. A circulação reiterada desses textos interdita certos tipos de corpos, uma vez que não é possível exibir qualquer um deles. O corpo-imagem, tal como conceituado por Neckel (2015), será sempre tratado como uma mercadoria, um corpo com valor de "troca". É possível afirmar que o corpo-imagem é um resultado decorrente das condições de produção próprias da contemporaneidade e do sistema capitalista. Como consequência, o sujeito que nele (ou no corpo-imagem) se constitui é exposto e se inscreve em um processo específico de individuação, tal como descrito por Orlandi (2012).

Ao tomar o corpus como textualidade, é possível assinalar, neste momento, a relação heterogênea das Formações Discursivas (FD), que por um lado produzem um efeito de inclusão, mas por outro operam por meio da exclusão. Nessa contradição das FD heterogêneas, emerge a construção do discurso "politicamente correto" de inclusão, que afirma que todo corpo deve ser incluído em todas as instâncias, enquanto que, por outro lado, existe um discurso produzido pelo mercado da moda. É, portanto, nas condições de produção de uma FD heterogênea que se estabelece a relação de contradição. Afinal, ao mesmo tempo, em que surge um movimento de inclusão e nomeação desses corpos, existe também uma forma de formatação dos mesmos, na qual os padrões continuam sendo iguais, mas "contados" de uma maneira diferente.

Na verdade, é crucial que consideremos o corpo como uma materialidade simbólica, isto é, um material que carrega consigo significações que são social e historicamente determinadas e inscritas em posições-sujeitos específicas dentro de uma formação discursiva dada. Desse modo, o corpo da mulher *plus size* é marcado por diferentes posições-sujeitos, à medida que os discursos o interpelam e o constituem.

Esse corpo feminino é sempre provisório, produzido pelo efeito que os discursos midiáticos causam nas mulheres que são interpeladas por eles. É um corpo que jamais se realiza, pois é, constantemente, atravessado por múltiplos apelos contidos nos discursos que o interpelam e o constituem como sujeito *plus size*.

A representação e identificação desse corpo feminino, no contexto da moda *plus size*, são caracterizadas por um discurso que ora se manifesta como construção e veiculação de uma imagem positiva e emancipatória, no que se refere à quebra de preconceitos, ora se mostra condizente com uma estética padrão, precursora de ideologias e estereótipos enfatizados por uma ótica mercadológica que valoriza o corpo magro.

## Considerações Finais

A análise do discurso revela a complexa interação entre poder, corpo e representação na sociedade contemporânea, especialmente no contexto da moda *plus size*. Este estudo demonstrou como as condições de produção, ideológicas e econômicas, moldaram a forma como os corpos foram representados e valorizados, ao mesmo tempo, em que perpetuam padrões corporais preestabelecidos.

A luta pela inclusão de corpos considerados fora do padrão estético tradicional é um passo importante na direção da diversidade e da quebra de estereótipos, mas também destaca as contradições inerentes à construção do discurso de inclusão. O corpo feminino *plus size* é uma materialidade simbólica em constante fluxo, moldada pelos discursos midiáticos e culturais. Portanto, é fundamental reconhecer a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva em relação à representação do corpo na sociedade, a fim de promover uma maior compreensão da complexidade das dinâmicas de poder e controle que moldam nossa percepção do corpo e da identidade. À medida que continuamos a evoluir e a desafiar esses padrões, podemos esperar uma transformação contínua na forma como o corpo é percebido e valorizado em nossa cultura.

Nesse contexto, após examinarmos de forma discursiva o uso do termo "*plus size*" pela mídia e pela indústria da moda, como uma das estratégias para (re)construir a imagem do corpo acima do peso e, assim, promover uma nova abordagem em relação a ele, levando em consideração as complexidades de sua emergência em diferentes contextos de produção, podemos concluir que a mídia influencia diretamente na capacidade de produzir uma representação mais positiva, moderada e humanizada do corpo gordo, contrapondo-se aos discursos históricos que estigmatizaram esses corpos e os relegaram a lugares sociais específicos. Isso implica em uma "nova" forma de olhar, inserida em uma "nova" ordem discursiva de resistência.

Resumidamente, a análise realizada no discurso da Vogue revelou uma construção enunciativa voltada para criar a ilusão de controle sobre a narrativa. Além disso, destacamos as complexas relações entre poder e conhecimento, observando os efeitos de sentido resultantes do esforço em criar um novo padrão de inclusão, o "*plus size*". Portanto, podemos afirmar que os discursos na revista "Talentos em Alta" foram mobilizados através de estratégias discursivas cuidadosamente planejadas, que, ao abordarem a história de resistência dos corpos considerados *plus size*, inauguraram uma exploração de memória e discursividade, resultando em efeitos de novidade e

espetacularização significativos.

## Referências

COLLS, R. *Outsize/outside: Bodily bignesses and the emotional experiences of British women shopping for clothes*. *Gender, Place and Culture*, 2006, 13, p: 529–545.

COURTINE, J-J. Discursos sólidos, discursos líquidos: a mutação das discursividades contemporâneas. In: GREGOLI, M do R. e SARGENTINI, V. (Orgs.) *Análise do discurso: herança, métodos e objetos*. São Carlos, SP: Claraluz, 2009.

COURTINE, J-J. Discursos e imagens: para uma arqueologia do imaginário. In SARGENTINI, V. PIOVEZANI, C.; CURCUNO, L.; (Orgs.). *Discurso, Semiologia e História*. São Carlos, SP: Claraluz, 2011, p.145-162.

COURTINE, J-J. *Decifrar o corpo: pensar com Foucault*. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DIAS, C. C. O objeto discursivo na Análise do Discurso: (novas) questões sobre o digital. In: SOARES, T.B; CRUZ, M. S; COITO, R. F (orgs.). *Novas fronteiras em Análise do Discurso: objetos outros*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

GOLDENBERG, D. M. *The Curse of Ham: Race and Slavery in Early Judaism, Christianity, and Islam*. Princeton University Press, Princeton, 2003.

INDURSKY, F. A memória na cena do discurso. In: INDURSKY, Freda; MITTMANN, Solange; FERREIRA, Maria C. L. (Orgs.). *Memória e história na/da análise do discurso*. Campinas: Mercado de Letras: p. 67-89, 2011.

INDURSKY, F. *AAD-69: O marco histórico de um discurso fundador*. *Líng. e Instrum. Linguíst.*, Campinas, SP, n. 44, p. 157-173, jul./dez. 2019.

JEACLE, I. “Accounting and the Construction of the Standard Body.” *Accounting Organizations and Society* 28, no.1 (2003): 357-377.

LAGAZZI, Suzy. A equivocidade na circulação do conhecimento científico. *Revista Linguagem em (Dis) curso*, Tubarão, SC, v.11, n. 3, p. 497-514, set./dez. 2011.

LEBESCO, K. *Revolting bodies?: The struggle to redefine fat identities*. Amherst and Boston, MA: University of Massachusetts Press, 2004.

LOPES, M. A. P. Da moda do corpo ao corpo da moda: descontinuidades discursivas sobre o sujeito “gordo”. *V Colóquio da Aled*. São Carlos, SP, 2014.

LOPES, M. A. P. *Entre pesos e medidas: Discursos sobre a silhueta feminina (1901-2017)*. Tese de doutorado. Universidade Federal de São Carlos, SP, 2018.

MILANEZ, N. *As aventuras do corpo - dos modos de subjetivação às memórias de si em revista impressa*. Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2006.

MILANEZ, N. O corpo é um arquipélago – memória, intericonicidade e identidade. In: NAVARRO, Pedro (Org.). *Estudo do texto e do discurso: 126 Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 36 n.61, p. 105-126, jul.-dez., 2011. <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index> mapeando conceitos e métodos.

NECKEL, N. R. M. (Com) Textura de corpo na vídeo-performance contemporânea. In: INDURSKY, F., FERREIRA, M.C.L. e MITTMANN, S. (orgs.) *Análise do Discurso: dos fundamentos aos desdobramentos (30 anos de Michel Pêcheux)*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015. p. 275-288.

ORLANDI, E. P. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Campinas: Pontes, 5. ed., 2007.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso: três épocas (AAD-69) (1983). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso*. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1997. p. 307-318.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. – 4ª ed. – Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.

SOARES, T. B. *Vozes do Sucesso: Uma Análise dos Discursos sobre os Vícios e Virtude da Voz na Mídia Brasileira Contemporânea*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2018.

SOARES, T. B. *Múltiplas perspectivas em Análise do Discurso: objetos variados/ Thiago Soares Barbosa (org.)* – São Carlos – SP: Pedro & João Editores, 2018.

SOARES, T. B. *Percorso linguístico: Conceitos, críticas e apontamentos*. Campinas, SP: Pontes, 2018.